

Capoeira

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.


A **capoeira** é uma expressão cultural brasileira que mistura arte-marcial, esporte, cultura popular e música.

Desenvolvida no Brasil principalmente por descendentes de escravos africanos , é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas. ^[*carece de fontes*?]

Uma característica que distingue a *capoeira* da maioria das outras artes marciais é a sua musicalidade. Praticantes desta arte marcial brasileira aprendem não apenas a lutar e a jogar, mas também a tocar os instrumentos típicos e a cantar. Um capoeirista experiente que ignora a musicalidade é considerado incompleto. ^[*carece de fontes*?]

A palavra *capoeira* significa "o que foi mata", através da junção dos termos *ka'a* ("mata") e *pûer* ("que foi")¹ . Refere-se às áreas de mata rasteira do interior do Brasil onde era praticada agricultura indígena. Acredita-se que a capoeira tenha obtido o nome a partir destas áreas que cercavam as grandes propriedades rurais de base escravocrata. Capoeiristas fugitivos da escravidão e desconhecedores do ambiente ao seu redor, frequentemente usavam a vegetação rasteira para se esconderem da perseguição dos capitães-do-mato.

Outras expressões culturais, como o maculelê e o samba de roda, são muito associadas à capoeira, embora tenham origem e significados diferentes. ^[*carece de fontes*?]

	
Chinesas	[Expandir]
Japonesas	[Expandir]
Tailandesas	[Expandir]
Coreanas	[Expandir]
Vietnamitas	[Expandir]
Outras orientais	[Expandir]
Ocidentais	[Expandir]
Relacionados	[Expandir]
Listas	[Expandir]

Índice

- 1 História
 - 1.1 Origem
 - 1.2 Nos Quilombos
 - 1.3 A Urbanização
 - 1.4 Libertação dos Escravos e Proibição
 - 1.5 A Luta Regional Baiana
 - 1.6 Atualmente
- 2 Roda de capoeira
 - 2.1 O batizado
 - 2.1.1 O apelido
- 3 Música
 - 3.1 Canções

- 3.2 Toques de capoeira
- 4 A dança e a capoeira
- 5 Estilos
 - 5.1 Angola
 - 5.2 Regional
 - 5.3 Capoeira contemporânea
 - 5.4 Golpes e movimentos
 - 5.5 Quadro com os Nomes dos Golpes
- 6 Graduação
 - 6.1 Sistemas de graduação
- 7 Referências
- 8 Bibliografia
- 9 Ligações externas

História

Origem

No século XVII, era costume dos povos pastores do sul da atual Angola, na África, comemorar a iniciação das jovens à vida adulta com uma cerimônia chamada *n'golo* (que significa "zebra" na língua quimbunda). Dentro da cerimônia, os homens disputavam uma competição de luta animada pelo toque de atabaques em que ganhava quem conseguisse encostar o pé na cabeça do adversário. O vencedor tinha o direito de escolher, sem ter de pagar o dote, uma noiva entre as jovens que estavam sendo iniciadas à vida adulta. Com a chegada dos invasores portugueses e a escravização dos povos africanos, esta modalidade de luta foi trazida, através do porto de Benguela, para a América, especialmente para o Brasil, onde se fixou a maior parte dos escravos africanos trazidos à América².

No Brasil, assim como no restante da América, os escravos africanos eram submetidos a um regime de trabalho forçado. Eram também forçados à adoção da língua portuguesa e da religião católica. Como expressão da revolta contra o tratamento violento a que eram submetidos, os escravos passaram a praticar a luta tradicional do sul de Angola nos terrenos de mata mais rala conhecidos como "capoeiras" (termo que vem do tupi *kapu'era*, que significa "mata que foi", se referindo aos trechos de mata que eram queimados ou cortados para abrir terreno para as plantações dos índios)³.

A partir do século XVI, Portugal começou a enviar escravos para as suas colônias, provenientes primariamente da África Ocidental. O Brasil, com seu vasto território, foi o maior receptor da migração de escravos, com quase quarenta por cento de todos os escravos enviados através do Oceano Atlântico. Os povos mais frequentemente vendidos no Brasil faziam parte dos grupos sudanês (composto principalmente pelos povos Iorubá e Daomé), guineo-sudanês, dos povos Malesi e Hausa e do grupo banto (incluindo os kongos, os Kimbundos e os Kasanjes), provenientes dos territórios localizados atualmente em Angola, Congo e Moçambique.^[*carece de fontes?*]

A capoeira ainda é motivo de controvérsia entre os estudiosos de sua história, sobretudo no que se refere ao período compreendido entre o seu surgimento e o início do século XIX, quando aparecem os primeiros registros confiáveis com descrições sobre sua prática.⁴

No século XVI, Portugal tinha um dos maiores impérios coloniais da Europa, mas carecia de mão de obra para efetivamente colonizá-lo. Para suprir este déficit, os colonos portugueses, no Brasil, tentaram, no início, capturar e escravizar os povos indígenas, algo que logo se demonstrou impraticável. A solução foi o tráfico de

escravos africanos.⁵

A principal atividade econômica colonial do período era o cultivo da cana-de-açúcar. Os colonos portugueses estabeleciam grandes fazendas, cuja mão de obra era primariamente escrava. O escravo, vivendo em condições humilhantes e desumanas, era forçado a trabalhar à exaustão, frequentemente sofrendo castigos e punições físicas.⁵ Mesmo sendo em maior número, a falta de armas, a lei vigente, a discordância entre escravos de etnias rivais e o completo desconhecimento da terra em que se encontravam desencorajavam os escravos a rebelar-se.

Neste meio, começou a nascer a capoeira. Mais do que uma técnica de combate, surgiu como uma esperança de liberdade e de sobrevivência, uma ferramenta para que o negro foragido, totalmente desequipado, pudesse sobreviver ao ambiente hostil e enfrentar a caça dos capitães-do-mato, sempre armados e montados a cavalo.

Nos Quilombos

Não tardou para que grupos de escravos fugitivos começassem a estabelecer assentamentos em áreas remotas da colônia, conhecidos como quilombos. Inicialmente assentamentos simples, alguns quilombos evoluíam atraindo mais escravos fugitivos, indígenas ou até mesmo europeus que fugiam da lei ou da repressão religiosa católica, até tornarem-se verdadeiros estados multiétnicos independentes.⁶

A vida nos quilombos oferecia liberdade e a oportunidade do resgate das culturas perdidas à causa da opressão colonial.⁶ Neste tipo de comunidade formada por diversas etnias, constantemente ameaçada pelas invasões portuguesas, a capoeira passou de uma ferramenta para a sobrevivência individual a uma arte marcial com escopo militar.

O maior dos quilombos, o Quilombo dos Palmares, resistiu por mais de cem anos aos ataques das tropas coloniais.⁷ Mesmo possuindo material bélico muito aquém dos utilizados pelas tropas coloniais e geralmente combatendo em menor número, resistiram a, pelo menos, 24 ataques de grupos com até 3 000 integrantes comandados por capitães do mato. Foram necessários dezoito grandes ataques de tropas militares do governo colonial para derrotar os quilombolas.

Soldados portugueses relataram ser necessário mais de um dragão (militar) para capturar um quilombola, porque se defendiam com estranha técnica de ginga e luta. O governador-geral da Capitania de Pernambuco declarou ser mais difícil derrotar os quilombolas do que os invasores holandeses.⁶

A Urbanização

Com a transferência do então príncipe-regente dom João VI e de toda a corte portuguesa para o Brasil em 1808, devido à invasão de Portugal por tropas napoleônicas, a colônia deixou de ser uma mera fonte de produtos primários e começou finalmente a se desenvolver como nação.⁴ Com a subsequente abertura dos portos a todas as nações amigas,⁸ o monopólio português do comércio colonial efetivamente terminou. As cidades cresceram em importância e os brasileiros finalmente receberam permissões para fabricar no Brasil produtos antes importados, como o vidro.⁴



Jogar Capoeira ou *Danse de la Guerre*, de Johann Moritz Rugendas, de 1835



Tela de Antônio Parreiras retratando Zumbi dos Palmares um quilombola

Já existiam registros da prática da capoeira nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro e Recife desde o século XVIII, mas o grande aumento do número de escravos urbanos e da própria vida social nas cidades brasileiras deu à *capoeira* maior facilidade de difusão e maior notoriedade. No Rio de Janeiro, as aventuras dos capoeiristas eram de tal jeito ⁹ que o governo, através da portarias como a de 31 de outubro de 1821, estabeleceu castigos corporais severos e outras medidas de repressão à prática de capoeira.⁴

Libertação dos Escravos e Proibição

No fim do século XIX, a escravidão no Brasil era basicamente impraticável por diversos motivos, entre eles o sempre crescente número das fugas dos escravos e os incessantes ataques das milícias quilombolas às propriedades escravocratas. O império Brasileiro tentou amenizar os diversos problemas com medidas como a lei dos Sexagenários e a lei do Ventre Livre, mas o Brasil inevitavelmente reconheceria o fim da escravidão em 13 de maio de 1888 com a lei Áurea, sancionada pelo parlamento e assinada pela princesa Isabel.

Livres, os negros viram-se abandonados à própria sorte. Em sua grande maioria, não tinham onde viver, onde trabalhar e eram desprezados pela sociedade, que os via como vagabundos.^{10 11} O aumento da oferta de mão de obra europeia e asiática do período diminuía ainda mais as oportunidades¹² e logo grande parte dos negros foi marginalizada e, naturalmente, com eles a capoeira.^{11 13}

Foi inevitável que diversos capoeiristas começassem a utilizar suas habilidades de formas pouco convencionais. Muitos começaram a utilizar a capoeira como guardas de corpo, mercenários, assassinos de aluguel, capangas. Grupos de capoeiristas conhecidos como maltas aterrorizavam o Rio de Janeiro. Em pouco tempo, mais especificamente em 1890, a República Brasileira decretou a proibição da capoeira em todo o território nacional,¹⁴ vista a situação caótica da capital brasileira e a notável vantagem que um capoeirista levava no confronto corporal contra um policial.¹³

Devido à proibição, qualquer cidadão pego praticando capoeira era preso, torturado e muitas vezes mutilado pela polícia. A capoeira, após um breve período de liberdade, via-se mais uma vez malvista e perseguida. Expressões culturais como a roda de capoeira eram praticadas em locais afastados ou escondidos e, geralmente, os capoeiristas deixavam alguém de sentinela para avisar de uma eventual chegada da polícia.

A Luta Regional Baiana

Em 1932, um período em que a perseguição à capoeira já não era tão acentuada, mestre Bimba, exímio lutador no ringue e em lutas de rua ilegais, fundou em Salvador a primeira academia de capoeira da história. Bimba, ao analisar o modo como diversos capoeiristas utilizavam suas habilidades para impressionar turistas, acreditava que a capoeira estaria perdendo sua eficiência como arte marcial. Dessa forma, Bimba, com auxílio de seu aluno José Cisanando Lima, enxugou a capoeira, tornando-a mais eficiente para o combate e inseriu alguns movimentos de outras artes marciais, como o batuque. Mestre Bimba também desenvolveu um dos primeiros métodos de treinamento sistemático para a capoeira. Como a palavra capoeira ainda era proibida pelo código Penal, Bimba chamou seu novo estilo de **Luta Regional Baiana**.¹⁵

Em 1937, Bimba fundou o centro de Cultura Física e Luta Regional, com alvará da secretaria da Educação, Saúde e Assistência de Salvador. Seu trabalho obteve aceitação social, passando a ensinar para as elites econômicas, políticas, militares e universitárias.¹⁵ Finalmente, em 1940, a capoeira saiu do código Penal



Original da Lei Áurea

brasileiro e deixou definitivamente a ilegalidade. Começou, então, um longo processo de desmarginalização da capoeira.

Em pouco tempo a notoriedade da capoeira de Bimba demonstrou ser um incômodo aos capoeiristas tradicionais, que perdiam espaço e continuavam a ser malvistas. Esta situação desigual começou a mudar com a inauguração do Centro Esportivo de Capoeira Angola, em 1941, por mestre Pastinha. Localizado no Pelourinho, em Salvador, o centro atraía diversos capoeiristas que preferiam manter a capoeira em sua forma mais original possível. Em breve, a notoriedade do centro cunhou em definitivo o termo "capoeira angola" como nome do estilo tradicional de capoeira. O termo não era novo, sendo, já na época do império, a prática da capoeira apelidada, em alguns locais, de "brincar de angola" e diversos outros mestres que não seguiam a linha de Pastinha acabaram adotando-o.¹⁶

Atualmente

Hoje em dia, a capoeira se tornou não apenas uma arte ou um aspecto cultural, mas uma verdadeira exportadora da cultura brasileira para o exterior. Presente em dezenas de países em todos os continentes, todo ano a capoeira atrai ao Brasil milhares de alunos estrangeiros e, frequentemente, capoeiristas estrangeiros se esforçam em aprender a língua portuguesa em um esforço para melhor se envolver com a arte. Mestres e contra-mestres respeitados são constantemente convidados a dar aulas especiais no exterior ou até mesmo a estabelecer seu próprio grupo. Apresentações de capoeira, geralmente administradas em forma de espetáculo, acrobáticas e com pouca marcialidade, são realizadas no mundo inteiro.

O aspecto marcial ainda se faz muito presente e, como nos tempos antigos, ainda é sutil e disfarçado. A malandragem é sempre presente, capoeiristas experientes raramente tiram os olhos de seus oponentes em um jogo de capoeira, já que uma queda pode chegar disfarçada até mesmo em um gesto amigável.

Símbolo da cultura afro-brasileira, símbolo da miscigenação de etnias, símbolo de resistência à opressão, a capoeira mudou definitivamente sua imagem e se tornou fonte de orgulho para o povo brasileiro. Atualmente, é considerada patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.¹⁷

Roda de capoeira

A *roda de capoeira* é um círculo de capoeiristas com uma *bateria musical* em que a capoeira é jogada, tocada e cantada. A *roda* serve tanto para o jogo, divertimento e espetáculo, quanto para que capoeiristas possam aplicar o que aprenderam durante o treinamento.

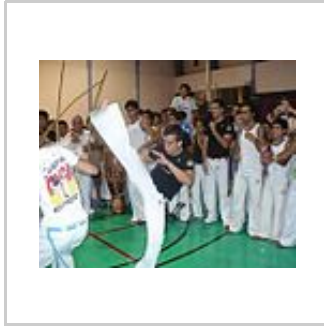
Os capoeiristas se perfilam na roda de capoeira cantando e batendo palmas no ritmo do berimbau enquanto dois capoeiristas jogam capoeira. O jogo entre dois capoeiristas pode terminar ao comando do tocador de berimbau ou quando algum outro capoeirista da roda *compra o jogo*, ou seja, entra entre os dois e inicia um novo jogo com um deles.

Em geral, o objetivo do jogo da capoeira não é o nocaute ou destruir o oponente. O maior objetivo do capoeirista ao entrar em uma roda é a *queda*, ou seja, derrubar o oponente sem ser golpeado, preferencialmente com uma rasteira. Na maioria das vezes, entre o jogo de um capoeirista mais experiente e um novato, o capoeirista experiente prefere mostrar sua superioridade *marcando* o golpe no oponente, ou seja, freando o golpe um instante antes de completá-lo. Entre dois capoeiristas experientes o jogo poderá ser muito mais agressivo e as consequências mais graves.

A ginga é o movimento básico da capoeira, mas além da ginga são muito comuns os chutes em rotação, rasteiras, floreios (como o aú ou a bananeira), golpes com as mãos, cabeçadas, esquivas, acrobacias (como o salto mortal), giros apoiados nas mãos ou na cabeça e movimentos de grande elasticidade.



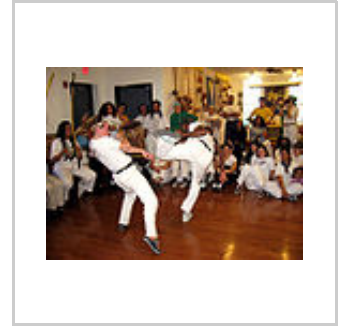
Roda de capoeira



Roda de capoeira



roda de capoeira



roda de capoeira

O batizado

O *batizado* é uma *roda de capoeira* solene e festiva, onde alunos novos recebem sua primeira corda e demais alunos podem passar para graduações superiores. Em algumas ocasiões pode-se ver formados e professores recebendo graduações avançadas, momento considerado honroso para o capoeirista.

O *batizado* parte ao comando do capoeirista mais graduado do grupo, seja ele *mestre*, *contramestre* ou *professor*. Os alunos jogam com um capoeirista formado e devem tentar se defender. Normalmente o jogo termina com a *queda* do aluno, momento em que é considerado *batizado*, mas o capoeirista formado pode julgar a *queda* desnecessária. No caso de alunos mais avançados, o jogo poderá ser com mais de um formado, ou até mesmo com todos os formados presentes, para as graduações avançadas.

O apelido

Tradicionalmente o *batizado* seria o momento em que o capoeirista recebe ou oficializa seu *apelido*, ou nome de capoeira. A maioria dos capoeiristas passa a ser conhecida na comunidade mais pelos seus respectivos apelidos do que por seus próprios nomes. Apelidos podem surgir de inúmeros motivos, como uma característica física, uma particular habilidade ou dificuldade, uma ironia, a cidade de origem, etc.

O costume do *apelido* surgiu na época em que a capoeira era ilegal. Capoeiristas evitavam dizer seus nomes para evitar problemas com a polícia e se apresentavam a outros capoeiristas ou nas rodas pelos seus *apelidos*. Dessa forma um capoeirista não poderia revelar os nomes dos seus companheiros à polícia, mesmo que fosse preso e torturado.

Hoje em dia o *apelido* continua uma forte tradição na *capoeira*, apesar de não ser mais necessário.

Música

A música é um componente fundamental da capoeira. Foi introduzida como forma de ludibriar os escravizadores, fazendo-os acreditar que os escravos estavam dançando e cantando, quando na verdade estavam desenvolvendo e treinando uma arte-marcial para se defenderem. Componente fundamental de uma *roda de capoeira*, ela determina o ritmo e o estilo do jogo que é jogado. A música é criada pela **bateria** e pelo canto (solista ou em coro), geralmente acompanhados de um bater de palmas.

A **bateria** é tradicionalmente composta por três berimbaus, dois pandeiros e um atabaque, mas o formato pode variar excluindo-se ou incluindo-se algum instrumento, como o agogô e o ganzuá. Um dos berimbaus define o ritmo e o jogo de capoeira a ser desenvolvido na roda. Desta maneira, é a música que comanda a roda de capoeira, não só no ritmo mas também no conteúdo.

Canções

As *canções de capoeira* são divididas em partes solistas e respostas do coro, formado por todos os demais capoeiristas presentes na *roda*. Dependendo do seu conteúdo podem ser classificadas como **ladainhas**, **chulas**, **corridos** ou **quadras**.

A **ladainha**, ou lamento, é utilizada unicamente no início da *roda de capoeira*. Parte do longo grito **iê**, seguido de uma narrativa solista cantada em tom solene. Geralmente é cantada pelo capoeirista mais respeitado ou graduado da roda. Neste momento não existe jogo, não se bate palmas e alguns *instrumentos* não são tocados. A narrativa é seguida pelas homenagens tradicionais feitas pelo solista (a Deus, ao seu mestre, a quem o ensinou e mais qualquer personagem importante ou fator relevante à capoeira, como a malandragem), respondidas intercaladamente pela *louvação* do coro e pelo início das palmas e dos *instrumentos* complementares. *O jogo de capoeira* somente pode iniciar após o fim da **ladainha**.



Os berimbaus que regem a capoeira.

A **chula** é um canto em que a parte solista é muito mais longa do que a a resposta do coro. Enquanto o solista canta dez, doze, ou até mais versos, o coro responde com apenas dois ou quatro versos. A **chula** pode ser cantada em qualquer momento da *roda*.

O **corrido**, forma musical mais comum da *roda de capoeira*, é um canto onde a parte solista e a resposta do coro são equivalentes, em alguns casos o número de versos do coro superando os versos solistas. Pode ser cantado em qualquer momento da roda e seus versos podem ser modificados e improvisados durante o jogo para refletir o que está acontecendo durante a roda, ou para passar algum aviso a um dos demais capoeiristas.

A **quadra** é composta de um mesmo verso repetido quatro vezes, seja três versos solistas e uma resposta do coro, seja a parte solista e a resposta intercaladas. Pode ser cantada em qualquer momento da roda.

As canções de capoeira têm assuntos dos mais variados. Algumas canções são sobre histórias de capoeiristas famosos, outras podem falar do cotidiano da comunidade. Algumas canções comentam o que está acontecendo durante a roda de capoeira, outras divagam sobre a vida ou um amor perdido. Outras ainda são alegres e falam de coisas tolas, cantadas apenas por diversão. Basicamente não existem regras e alunos são encorajados a criar suas próprias canções.

Os capoeiristas mudam as canções frequentemente de acordo com o que ocorre na roda ou fora dela. Um bom exemplo é quando um capoeirista novato demonstra notável habilidade durante o jogo e o solista canta o verso "e o menino é bom", seguido pelo coro com o verso "bate palma pra ele". A letra da música é constantemente usada para passar mensagens para um dos capoeiristas, na maioria das vezes de maneira velada e sutil.

Toques de capoeira

O *toque de capoeira* é o ritmo tocado pelos berimbaus, seguidos pelos demais instrumentos. Podem ser executados desde bem lentamente (como no toque de *Angola*), induzindo a um jogo mais lento e estratégico, até bastante acelerados (como em *São Bento Grande*), induzindo a um jogo rápido, ágil e acrobático. Podem também ter outros significados que vão além do jogo ou comandar uma *roda* restrita, como o toque de *Iúna*.

Em uma *roda de capoeira* a forma mais usual é iniciar com o toque de *Angola* e subir o ritmo gradualmente, encerrando com o toque *São Bento Grande* em alta velocidade. Contudo não existem regras, uma *roda* pode manter sempre o mesmo toque ou mesmo inverter, começando de modo acelerado e terminando de modo

lento.

Alguns dos toques mais comumente utilizados:

- Toque de Angola
- São Bento Pequeno
- São Bento Grande de Angola
- São Bento Grande da Regional
- Iúna
- Cavalaria
- Samango
- Santa Maria
- Benguela
- Amazonas
- Idalina

A dança e a capoeira

Devido à sua origem e história, existiu sempre a necessidade de se esconder ou disfarçar o aprendizado e a prática da capoeira. Na época da escravidão era um risco enorme aos senhores de engenho possuir escravos hábeis em uma arte-marcial. Para evitar represálias por parte de seus senhores, os escravos praticavam enquanto seus companheiros cantavam e batiam palmas. Os golpes e esquivas eram praticados durante uma falsa dança que seria o embrião da atual ginga.

Da falsa dança da época dos engenhos de açúcar até os tempos mais atuais, a ginga evoluiu até se tornar uma estratégia de combate, cujo objetivo principal é não oferecer ao oponente um alvo fixo. Mesmo hoje em dia a maioria dos leigos à primeira vista acredita tratar-se a capoeira de uma coreografia, ou de uma dança acrobática.

Outras manifestações culturais como o batuque, o maculelê, a puxada de rede e o samba de roda são danças fortemente ligadas à capoeira, por também terem nascido da mesma cultura.

Estilos

Falar sobre estilos na capoeira é um argumento difícil, visto que nunca existiu uma unidade na capoeira original, ou um método de ensino antes da década de 1920. De qualquer forma a divisão entre dois estilos e um sub-estilo é amplamente aceita.

Angola

Capoeira Angola refere-se a toda a capoeira que mantém as tradições da época anterior à da criação do estilo Regional. Em outras palavras é a capoeira mais tradicional. Existindo em diversas áreas do país desde tempos mais remotos, notadamente no Rio de Janeiro, em Salvador e em Recife, é impossível precisar onde e quando a capoeira Angola começou a tomar sua forma atual.

O nome "Angola" já começa a aparecer com os negros que vinham para o Brasil oriundos da África, embarcados no Porto de Luanda que, independente de sua origem, eram designados na chegada ao Brasil de *negros de Angola*. Em alguns locais a população se referia ao *jogo de capoeira* como *brincar de Angola* e,



Berimbaus. Da esquerda para direita: viola, médio e gunga ou berra-boi.

de acordo com Mestre Noronha, o *Centro de Capoeira Angola Conceição da Praia*, criado pela nata da capoeiragem baiana, já utilizava ilegalmente o nome *capoeira Angola* no início da década de 1920.¹⁸

O nome *Angola* foi finalmente imortalizado por Mestre Pastinha, ao inaugurar em 23 de fevereiro de 1941 o **Centro Esportivo de capoeira Angola** (CECA). *Pastinha* foi conhecido como grande defensor da *capoeira tradicional*, prestigiadíssimo por capoeiristas de renome como Mestre João Grande e Mestre Moraes. Com o tempo, diversos outros grupos de *capoeira tradicional* passaram a adotar o nome *Angola* para seus estilos.

A Angola é o estilo mais próximo de como os escravos lutavam ou jogavam a *capoeira*. Caracterizada por ser estratégica, com movimentos furtivos executados perto do solo ou em pé dependendo da situação a enfrentar, ela enfatiza as tradições da malícia, da malandragem e da imprevisibilidade da *capoeira* original. Alguns *angoleiros* afirmam que seu domínio é muito complicado, envolvendo não só a parte mecânica do jogo mas também características como sutileza, o subterfúgio, a dissimulação, a teatralização, a mandinga ou mesmo a brincadeira para superar o oponente.

A *bateria* típica em uma *roda* de *capoeira Angola* é composta por três berimbaus, dois pandeiros, um atabaque, um agogô e um ganzuá.

Regional

A capoeira regional começou a nascer na década de 1920, do encontro de mestre Bimba com seu futuro aluno, José Cisnando Lima. Ambos acreditavam que a capoeira estaria perdendo seu valor marcial e chegaram à conclusão de que uma reestruturação era necessária. Bimba criou, então, sequências de ensino e metodizou o ensino de capoeira. Aconselhado por Cisnando, Bimba chamou sua capoeira de **Luta Regional Baiana**, visto que a capoeira ainda era ilegal na época.

A base da **capoeira regional** é a capoeira tradicional mais enxuta, com menos subterfúgios e maior objetividade. O treinamento era mais focado no ataque e no contra-ataque, com muita importância para a precisão e a disciplina. Bimba também incorporou alguns golpes de outras artes marciais, notadamente o batuque, antiga luta de rua praticada por seu pai. O uso de acrobacias e saltos era mínimo: um dos fundamentos era sempre manter ao menos uma base de apoio. Como dizia Mestre Bimba, *o chão é amigo do capoeirista*.

A **capoeira regional** também introduziu na capoeira o conceito de graduações. Na academia de mestre Bimba, existiam três níveis hierárquicos: calouro, formado e formado especializado. As graduações eram determinadas por um lenço amarrado na cintura.

As tradições da roda e do jogo de capoeira foram mantidas, servindo para a aplicação das técnicas aprendidas em aula. A bateria, contudo, foi modificada, sendo composta por um único berimbau e dois pandeiros. Uma das maiores honras para um discípulo era a permissão para jogar iúna. O jogo de iúna tinha a função simbólica de promover a demarcação do grupo dos formados para o grupo dos calouros.

A única peculiaridade técnica do jogo de iúna em relação aos jogos realizados em outros momentos da roda de capoeira era a obrigatoriedade da aplicação de um golpe pré-estabelecido no desenrolar do jogo. O jogo também destacava-se pela maior habilidade dos capoeiristas que o executavam. O jogo de iúna era praticado apenas ao som do berimbau, sem palmas ou outros instrumentos, o que reforçava seu caráter solene. Ao final de cada jogo, todos os participantes aplaudiam os capoeiristas que saíam da roda.

A **luta regional baiana** tornou-se rapidamente popular, levando a capoeira ao grande público e finalmente mudando a imagem do capoeirista, tido no Brasil até então como um marginal. Das muitas apresentações que mestre Bimba fez com seu grupo, talvez a mais conhecida tenha sido a ocorrida em 1953 para o então presidente da república Getúlio Vargas, ocasião em que teria ouvido do presidente: *A capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional*.

Capoeira contemporânea

A partir da década de 1970 um estilo misto começou a adquirir notoriedade, com alguns grupos unindo os fatores que consideravam mais importantes da *Regional* e da *Angola*. Notadamente mais acrobático, este estilo misto é visto por alguns como a *evolução natural* da capoeira, por outros como descaracterização ou até mesmo mal-interpretação das tradições capoeirísticas.

Com o tempo toda capoeira que não seguia as linhas da *Regional* ou da *Angola*, mesmo as amalgamadas com outras *artes-marciais*, passou a se denominar *Contemporânea*.

Golpes e movimentos

A capoeira usa primariamente os pés como **ataque**. Golpes podem ser diretos, como no caso do Martelo, ou giratórios, como no caso da Meia-lua de compasso. A rasteira é de suma importância, considerada por muitos como a melhor arma disponível para o capoeirista. Desenvolvida para o combate em desvantagem, o ataque do capoeirista deve ser aplicado no momento oportuno e de forma definitiva.^[*carece de fontes?*]



Aú fechado.

A **defesa** usa o princípio da *não-resistência*, isto é, evitar um golpe com uma esquiva em vez de apará-lo. Esquivas podem ser executadas tanto em pé quanto com os apoios das mãos no chão. No caso de impossibilidade da esquiva o Capoeirista se defende aparando ou desviando o golpe com as mãos ou as pernas.^[*carece de fontes?*]

A ginga é importantíssima para a *defesa* e para o *ataque* do capoeirista, tornando o capoeirista imprevisível durante o ataque e dificultando um possível contra-ataque, além de evitar que o capoeirista se torne um alvo fixo.^[*carece de fontes?*]

Completam a técnica as cabeçadas, floreios (acrobacias no solo), tesouras, cotoveladas e outras.^[*carece de fontes?*]

Quadro com os Nomes dos Golpes

Mortais	Traumatizantes	Desequilibrantes	Esquivas	Fugas	Floreios
Meia-Lua de Compasso	Meia-Lua	Rasteira		Aú	Negativa
Rabo de Arraia	Martelo	Vingativa	Resistencia	Macaco	Relógio
	Meia-Lua de Frente	Banda	Esquiva	S-Dobrado	Pião de Mão
Chibata	Armada	Arrastão	Cocorinha	Aú de Cabeça	Sacarolha
	Queixada	Tesoura	Rolé	Aú sem Mão	Mortal
	Ponteira		Queda de Quatro		Parafuso
	Bênção		Queda de Rins		Folha Seca
	Cotovelhada				
	Cabeçada				
	Palma				
	Joelhada				

Graduação

Devido à sua vastidão e à sua origem, a capoeira nunca teve unidade ou consenso. O *sistema de graduação* segue o mesmo caminho, nunca tendo existido um sistema padrão que fosse aceito pela maioria dos grandes *mestres*. Dessa forma o *sistema de graduação* varia muito de grupo para grupo. A própria origem do sistema é recente, tendo partido com a **Luta Regional Baiana** de Mestre Bimba, na década de 1930. Bimba utilizava lenços de seda para diferenciar seus alunos entre *aluno formado*, *aluno especializado* e *mestre*. Alunos novos não possuíam graduação.

Atualmente o sistema de graduação mais comum é o de cordas (também chamadas cordéis ou cordões) de diferentes colorações amarrados na cintura do jogador. Alguns grupos usam diferentes sistemas, ou até mesmo nenhum sistema.

Existem várias entidades (Ligas, Federações e Confederações) que tentam organizar e unificar a graduação na capoeira. O sistema mais comum é o da Confederação Brasileira de Capoeira, que adota o sistema de graduação feito por *cordas* seguindo as cores da bandeira brasileira, de fora para dentro (iniciado na época em que a capoeira oficialmente era considerada parte da *Federação Brasileira de Pugilismo*).

Apesar de muito difundido com diversas variações, muitos grupos grandes e influentes utilizam cores diferentes ou mesmo graduações diferentes. A própria *Confederação Brasileira de Capoeira* não é amplamente aceita como representante principal da capoeira.

Sistemas de graduação

1) Confederação Brasileira de Capoeira Graduação básica adulta (a partir de 15 anos)

- Iniciante: sem corda ou cordão
- Batizado: verde
- Graduado: amarelo

- Avançado: azul
- Intermediário: verde e amarelo
- Adiantado: verde e azul
- Estagiário: amarelo e azul

Graduação avançada - Docente de capoeira

- Formado: verde, amarelo e azul - 5 anos de capoeira - idade mínima 18 anos
- Monitor: verde e branco - 7 anos de capoeira - idade mínima 20 anos
- Instrutor: amarelo e branco - 12 anos de capoeira - idade mínima 25 anos
- Contramestre: azul e branco - 17 anos de capoeira - idade mínima 30 anos
- Mestre: branco - 22 anos de capoeira - idade mínima 35 anos

2) Outro sistema

Sistema mais comumente usado por muitos grupos regularizados, porém não-filiados por opção à Confederação Brasileira de Capoeira por variadas razões. Este sistema utiliza as cores primárias e secundárias, sendo as misturas de cores nas cordas descritas como "Transformações", ou seja, simbolizando a saída de uma graduação e ingresso à outra seguinte.

- Iniciante: sem corda ou cordão
- Batizado: Crua (não leva tinta ou coloração)
- Graduado Iniciante: Crua e Amarela
- Graduado: Amarela
- Intermediário: Amarela e Laranja
- Adiantado: Laranja
- Estagiário: Laranja e azul

Graduação avançada - Docente de capoeira

- Formado: Azul - 5 anos de capoeira - idade mínima 18 anos
- Monitor em Formação: Azul e Verde - 7 anos de capoeira - idade mínima 18 anos
- Monitor: Verde - 7 anos de capoeira - idade mínima 20 anos
- Instrutor em Formação: Verde e Roxa - 12 anos de capoeira - idade mínima 23 anos
- Instrutor: Roxa - 12 anos de capoeira - idade mínima 25 anos
- Professor: Roxa e Marrom - 17 anos de capoeira - idade mínima 28 anos
- Contra-mestre: Marrom - 17 anos de capoeira - idade mínima 30 anos
- Mestrando: Marrom e Vermelha - 20 anos de capoeira - idade mínima 33 anos
- Mestre: Vermelha - 22 anos de capoeira - idade mínima 35 anos
- Grão-Mestre: Branca - 36 anos de capoeira e pelo menos 18 anos como mestre - idade mínima 55 anos

Graduação infantil (até 14 anos) — idêntica à graduação básica, porém metade da corda possui a cor cinza. A graduação infantil restringe-se até a graduação de estagiário. Para que o aluno se gradue como docente de capoeira deve atingir a idade mínima de 18 anos. O tempo de cada graduação varia conforme sua importância. As cordas iniciais, como a verde e a amarela, podem ser conquistadas em menos de um ano; por outro lado, chegar às cordas avançadas, notadamente as de *contra-mestre* e *mestre*, pode levar anos, e exige-se profundo conhecimento da *capoeira* para serem conquistadas — esse conhecimento, no entanto, não quer dizer saltos ou acrobacias, mas conhecimento instrumental, teórico, prática de docência, qualidade de jogo, respeito, cursos de aperfeiçoamento e boa índole pessoal são alguns dos requisitos básicos para tais graduações.

Referências

- ↑ http://www.fflch.usp.br/dlcvtupi/vocabulario.htm
- ↑ http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=1445
- ↑ FERREIRA, A.B.H. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 1986. p.334
- ↑ ^a ^b ^c ^d GOMES, Laurentino – *1808; Como uma Rainha Louca, um Príncipe Medroso e uma Corte Corrupta Enganaram Napoleão e Mudaram a História de Portugal e do Brasil* (2007), Editora Planeta, ISBN 978-85-7665-320-2
- ↑ ^a ^b *O Brasil no quadro do Antigo Sistema Colonial* (<http://www.culturabrasil.pro.br/brasilcolonia.htm>).
- ↑ ^a ^b ^c GOMES, Flávio – *Mocambos de Palmares; histórias e fontes (séculos XVI-XIX)* (2010), Editora 7 Letras, ISBN 978-85-7577-641-4
- ↑ *Quilombo dos Palmares* (<http://www.brasilecola.com/historiab/quilombo-dos-palmares.htm>).
- ↑ *Abertura dos portos brasileiros* (http://www.historiadobrasil.net/documentos/abertura_dos_portos.htm).
- ↑ *Gangues do Rio: Capoeira era reprimida no Brasil* (<http://historia.abril.com.br/comportamento/gangues-rio-capoeira-era-reprimida-brasil-435027.shtml>).
- ↑ *A abolição* (<http://www.brasil.gov.br/sobre/historia/abolicao>).
- ↑ ^a ^b CARDOSO, Fernando Henrique – *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional* (1962), Editora Civilização Brasileira, ISBN 8520006353
- ↑ *Imigração no Brasil* (<http://www.historiadobrasil.net/imigracao/>).
- ↑ ^a ^b CAMPOS, Andreino – *Do Quilombo à Favela: A Produção do "Espaço Criminalizado" no Rio de Janeiro*, Editora Bertrand Brasil, ISBN 8528611590
- ↑ *Código penal brasileiro - proibição da capoeira - 1890* (http://pt.wikisource.org/wiki/C%C3%B3digo_penal_brasileiro_-_proibi%C3%A7%C3%A3o_da_capoeira_-_1890).
- ↑ ^a ^b SODRE, Muniz – *Mestre Bimba: Corpo de Mandiga* (2002), Livraria da Travessa, ISBN 8586218138
- ↑ *Os Manuscritos do Mestre Noronha* (<http://portalcapoeira.com/Publicacoes-e-Artigos/o-abc-da-capoeira-angola-os-manuscritos-de-mestre-noronha>).
- ↑ *capoeira é registrada como Patrimônio Imaterial Brasileiro* (<http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/16/capoeira-e-registrada-como-patrimonio-imaterial-brasileiro>).
- ↑ *O ABC da capoeira Angola - Os Manuscritos de mestre Noronha* (<http://portalcapoeira.com/Publicacoes-e-Artigos/o-abc-da-capoeira-angola-os-manuscritos-de-mestre-noronha>).

Bibliografia

- Burlamaqui, Aníbal - *Gymnastica Nacional (Capoeiragem) Methodisada e Regrada*, Rio de Janeiro, 1928.
- Decânio Filho, Ângelo - *A herança de mestre Bimba*, Coleção São Salomão, Salvador, 1997.
- Decânio Filho, Ângelo - *A herança de Pastinha*, Coleção São Salomão, Salvador, 1997.
- Abreu, Frederico - *O Barracão de mestre Waldemar*, edição independente, Salvador, 2003.
- Abib, Pedro - *Mestres e Capoeiras Famosos na Bahia*, EDUFBA, 2009.
- Coutinho, Daniel - *O ABC da capoeira angola; Os Manuscritos do mestre Noronha*.
- Capoeira, Nestor - *Galo já Cantou*, Editora Record.

Ligações externas

- ABCA (<http://abca.portalcapoeira.com>) Associação Brasileira de Capoeira Angola
- FICA (<http://www.capoeira-fica.org>) Federação Internacional de Capoeira
- CBC (<http://www.capoeiradobrasil.com.br/confederacao.htm>) Confederação Brasileira de Capoeira

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Capoeira&oldid=36836254"

Categorias: Artes marciais brasileiras | Capoeira | Dança do Brasil | Patrimônio cultural imaterial do Brasil

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 17h19min de 5 de setembro de 2013.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Partilha nos Mesmos Termos 3.0 não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as condições de uso para mais detalhes.